

Relatos de uma experiência – por Felipe Laurêncio

Eu sou Felipe Laurêncio de Freitas Alves, sou aluno do Centro de Ensino Rui Barbosa, escola da Rede Estadual de Educação, no município de Vitorino Freire. Sou um dos 50 estudantes de escolas públicas do Brasil escolhidos para vivenciar a fantástica experiência de ser um Jovem Embaixador 2017. Experiência que me levou para os Estados Unidos e agora eu quero compartilhar com vocês.

O Programa Jovem Embaixador abriu horizontes para todos os participantes. O que vivenciamos não foi só uma viagem internacional, mas, um aprendizado enorme sobre o mundo e também sobre nós mesmos. Ainda em Brasília encontrei outros 49 jovens sonhadores que, como eu, sonham em viver em uma sociedade mais justa e plena de direitos.

O grande diferencial desse encontro é que a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil conseguiu reunir, em um só lugar, jovens com os mesmos interesses e com histórias de superação e esperança bem semelhantes, o que nos fez não só amigos, mas parte de uma grande família. Tivemos a honra de conhecer outros jovens embaixadores de edições passadas e ver o quanto esse programa mudou a vida deles para melhor e os levou para caminhos nunca antes imaginados. O carinho e a inspiração com que eles falavam com a gente nos incentivava a alçar cada vez voos maiores e nos fez perceber que podemos alcançar tudo que sonhamos.

Recebemos a ilustre visita do novo embaixador dos EUA no Brasil, o senhor Michael McKinley, e sua esposa que nos escutaram e nos deram tanta inspiração com seus discursos.

A nossa viagem começou com um city-tour, por Brasília, conhecemos o Ministério das Relações Exteriores, onde tivemos uma palestra com diplomatas sobre suas carreiras. Um momento muito especial para mim que sonho em ser um diplomata, aproveitei ao máximo e tirei todas as informações que eu podia, como dicas para o meu futuro ingresso no Itamaraty. Depois de quatro dias de workshops e reuniões, chegou o grande momento. Embarcamos todos entusiasmados para o lugar que mudaria nossa percepção de mundo.

Chegamos em Miami, passamos pela imigração e tudo para nós já parecia novo, diferente. Pegamos outro voo para São Francisco, Califórnia, onde visitamos a tão famosa Golden Gate Bridge, tudo parecia um sonho. Partimos para Lake Tahoe, um dos lagos mais bonitos de toda a América. Pela primeira vez víamos a neve.

Foram quatro intensos dias de workshops e atividades. Falamos sobre Justiça Social e discutimos os problemas que afetam nossas comunidades, e sobre como resolvê-los. Trabalhamos o dia de Martin Luther King Jr., com discursos no estilo: "I have a dream" (Eu tenho um sonho), sempre pensando no que poderíamos fazer para mudarmos nossas realidades.

Chegou a hora de nos separarmos em 5 grandes grupos. Um grupo de jovens embaixadores foi para Seattle, outro para Tulsa, outro para Pensacola, outro para Portland, e o meu foi para Reno, no estado de Nevada, uma linda cidade, cheia de luzes - the biggest little city in the world (a maior pequena cidade do mundo), - onde fui acolhido por uma família enorme, um pai, uma mãe, seis filhos e um cachorro. O primeiro sentimento que tive foi de medo, medo de não me adaptar, de não agradar essa família, ou de fazer errado. Mas, eles foram os melhores, muito acolhedores, recebi um abraço muito apertado da minha mãe e outro ainda mais apertado do meu irmão mais velho no jantar de recepção. Ao chegar em casa conheci o resto da família e logo percebi o tanto de amor que ali havia.

O choque cultural é inevitável, os costumes são outros, as formas de agir são completamente diferentes, as relações, as casas, os lugares, o clima, as roupas, a comida. Essa última, talvez a mais difícil de me acostumar, uma vez que venho de um estado do Brasil com uma culinária bem peculiar, tão quanto especial. O clima também foi bem difícil, era comum eu sair de casa em um friozinho de -10 °C todo empacotado com várias camadas de roupa.

Criamos uma relação muito forte entre o nosso time, e os staffs tanto da Embaixada quanto da World Learning (instituição que coordena o programa nos EUA) e da Northern Nevada International Center (instituição que coordena o programa em Reno).

Tivemos vários workshops sobre táticas de desenvolvimento de projetos, mediação, justiça social, liderança, empoderamento juvenil,

sustentabilidade, preconceito contra minorias, mídias sociais para bens sociais, cultura, etc.

Visitamos inúmeros projetos sociais tais como: o Kiwanis Bike Project, um projeto que conserta bicicletas e doa para crianças carentes, onde passamos a tarde numa sessão divertida de consertar bicicletas; a tribo indígena Paiute, na cidade de Pyramid Lake que nos contou sobre seus problemas com o preconceito da sociedade e sobre sua luta para salvar a cultura nativa e o lago Pyramid; o Reno Initiative for Shelter and Equality, onde pudemos aprender sobre seu trabalho no apoio a pessoas necessitadas e grávidas em situação de miséria, além de ajudá-los na organização das roupas do abrigo; a Comunidade Islâmica do Nordeste de Nevada, onde aprendemos sobre a cultura árabe e o preconceito que seu povo sofre nos EUA por conta do terrorismo.

Outra experiência fantástica foi com um grupo de refugiados, com os quais fizemos uma campanha chamada Refugees Love America (Os Refugiados Amam a América) para acabar com o preconceito que eles vêm sofrendo nos Estados Unidos estando sujeitos à deportação, me emocionei muito com a história de Princess, refugiada do Congo que sonha em ser advogada e agora poderia realizar esse sonho;

Em todos esses projetos eu pude perceber uma coisa em comum: eles não esperam os problemas serem resolvidos, eles vão lá e resolvem! A maioria deles começou bem pequeno, em uma garagem ou na sala de uma casa, e com muita garra hoje faz uma grande diferença em suas comunidades. Uma das grandes coisas que aprendi é que um simples gesto, ou simples sacolejar de quadris, pode gerar uma grande mudança, pode gerar um grande movimento, só se necessita de um pontapé inicial.

A última parada, antes de retornamos ao Brasil, foi em Washington DC. Fizemos um city-tour pelos museus e pelos monumentos, recapitulamos tudo que havíamos aprendido, visitamos o Departamento de Estado dos Estados Unidos, onde nos encontramos com diplomatas americanos e fizemos uma simulação de reunião diplomática, e nos empenhamos para montar o nosso próprio projeto, o qual teremos que implantar esse ano nas nossas cidades.

Estou de volta à minha comunidade e quero compartilhar tudo que aprendi com o meu povo, usar todo esse aprendizado em prol da melhoria dessa

comunidade. Pretendo iniciar um projeto que idealizei com duas amigas do Norte: iniciarei um projeto social com voluntários da minha cidade para alfabetizar crianças de uma escola municipal que passaram da idade certa de alfabetização, ensinando-as a ler livros e fomentando, assim, sua paixão pela leitura. Essa será uma experiência para a vida toda!